

FATO RELEVANTE

Aura celebra acordo para a realocação de rodovia na Mina Borborema, viabilizando 670 mil onças adicionais de ouro em Reservas Minerais, chegando a um total de 1,5 milhão de onças

A Aura Minerals Inc. (Nasdaq: AUGO) (B3: AURA33). A (“**Aura**” ou “**Companhia**”) anuncia a celebração de um acordo de cooperação com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para a realocação da rodovia federal que atravessa parte da Mina Borborema, que fica no Rio Grande do Norte, no Brasil. A Companhia também anuncia a atualização do Relatório Técnico de Borborema, já disponível em www.sec.com e SEDAR+.

Esse acordo permite à Companhia o avanço imediato na conversão de parcela relevante dos Recursos Minerais Indicados existentes em Reservas Minerais Prováveis. Com a atualização do Relatório Técnico, a Aura amplia a sua base de Reservas Minerais em 82%, chegando a um total de aproximadamente 1,5 milhão de onças de ouro.

Destaques do Estudo de Viabilidade Atualizado e do Projeto:

- **Base de Reservas Robusta:** O Estudo de Viabilidade contempla estimativas atualizadas de Recursos e Reservas Minerais sob as definições da SEC S-K 1300, compreendendo Reservas Prováveis de 40,7 Mt com teor médio de 1,13 g/t Au, contendo aproximadamente 1.479 mil onças de ouro.
- **Vida Útil da Mina de 20 anos e 5 meses:** A produção média anual ponderada é estimada em 65 mil onças de ouro, com vida útil estimada (LOM) de 20,5 anos, com base nas Reservas Minerais apuradas conforme as diretrizes da S-K 1300.
- **Indicadores Econômico-Financeiros Sólidos:** O Valor Presente Líquido (“VPL”) totaliza US\$ 612,5 milhões (ante US\$ 182 milhões no Estudo de Viabilidade anterior) e a Taxa Interna de Retorno (“TIR”) após impostos é de 42,8%, considerando preço médio ponderado do ouro de US\$ 2.274/onça ao longo de todos os anos operacionais e a taxa de câmbio de R\$ 5,70 por US\$ 1,00 a partir de 2025.
- **Potencial Exploratório Relevante:** O corpo mineralizado de Borborema permanece aberto ao longo do strike (direção de veio) e em profundidade (down dip). A Aura acredita que o projeto poderá se beneficiar de campanhas adicionais de sondagem, tanto para ampliar a área dos Recursos Minerais quanto para incrementar as onças contidas dentro dos limites atuais de mineralização.

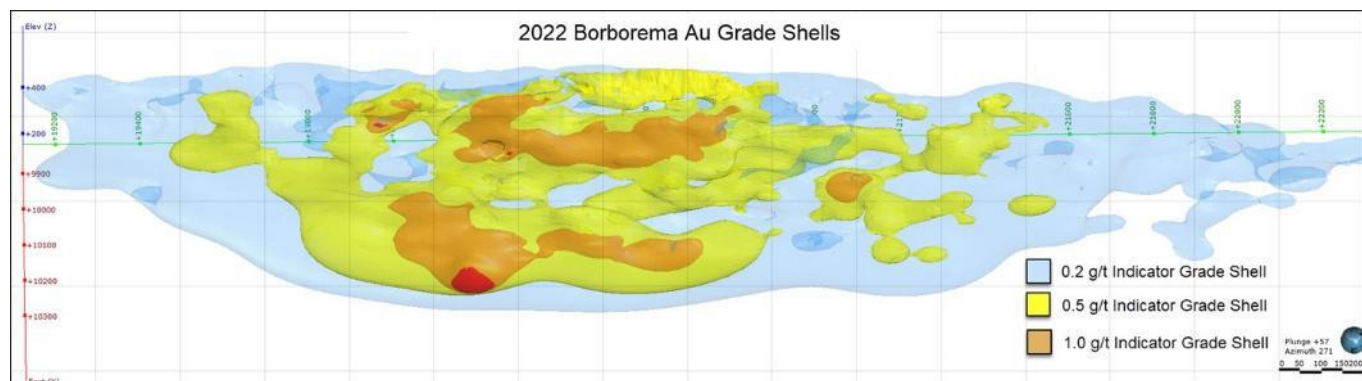
Rodrigo Barbosa, Presidente e CEO da Aura, comentou: “Esse acordo representa um marco importante que acelera de forma significativa a geração de valor em Borborema. Desde a aquisição do projeto, reconhecemos o seu expressivo potencial de expansão — o que nos levou a planejar e construir, desde o início, uma planta que fosse totalmente expansível. Com a atualização das reservas totalizando 1,5 milhão de onças — 82% acima do estimado no estudo de viabilidade anterior — estamos já avançando com as soluções de engenharia e de acesso hídrico para ampliar a capacidade, ao mesmo tempo em que damos continuidade à realocação da rodovia. Borborema é um exemplo perfeito de nossa estratégia: iniciar a produção o mais rápido possível, gerar fluxo de caixa positivo em um ambiente de risco

controlado e, então, capturar o potencial adicional do ativo. Em linha com a nossa estratégia, continuaremos a avaliar novas oportunidades, incluindo a revisão do plano de lavra com novos teores de corte, considerando preços de ouro mais elevados, o que deverá contribuir para uma ampliação ainda maior de nossas reservas. Um novo relatório de Recursos e Reservas deve ser divulgado até o final do primeiro trimestre, em conjunto com o nosso Form 20-F. Seguimos firmemente comprometidos com a execução responsável do projeto, em total alinhamento com a filosofia Aura 360° Mining.”

Atualização das Estimativas de Recursos e Reservas Minerais

A atualização do modelo de blocos de teor de ouro foi estimada pela SRK por meio da metodologia de Krigagem Ordinária (OK), com restrição invólucros de teor indicativos aninhados (*nested grade shells*) nos teores de corte de 0,2 g/t, 0,5 g/t e 1,0 g/t Au.

A SRK utilizou a técnica de invólucros de teor aninhados com limites suaves (*soft-boundary grade shells*), nos teores de 0,2 g/t, 0,5 g/t e 1,0 g/t Au, com o objetivo de limitar a influência de teores variáveis de ouro dentro do volume mineralizado mais amplo, que apresenta, em geral, características de menor teor. Os dados brutos de sondagem foram compostos em intervalos de 2 metros, com aplicação de corte superior (top cut) de 20 g/t Au. As configuração da krigagem e os parâmetros de variografia foram definidos para cada invólucro de teor aninhado. O modelo de blocos do Estudo de Viabilidade apresentou validação satisfatória em comparação com os dados compostos e os dados brutos, com nível aceitável de suavização, sendo considerado adequado para fins de reporte de Recursos Minerais.



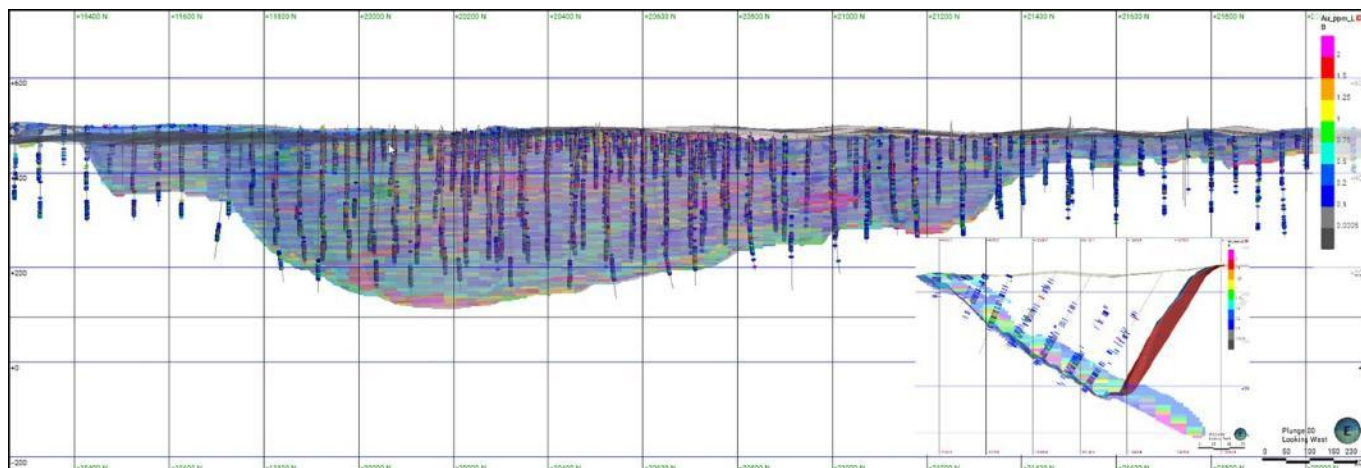
Vista Longitudinal dos Invólucros de Teor de Au, com Visualização para , Oeste (Fonte: SRK)

A SRK utilizou uma superfície de limite de oxidação, desenvolvida em 2012 pela Crusader (Cascar), para diferenciar mineralização oxidada de mineralização sulfetada, uma vez que os dados de *logging* foram considerados muito variáveis e de menor confiabilidade para a construção dessa superfície. O modelo de oxidação também foi utilizado para a atribuição de densidade aparente.

Os Recursos Minerais são classificados de acordo com as definições da S-K 1300 nas categorias Indicados e Inferidos, com base nos níveis de incerteza e riscos identificados.

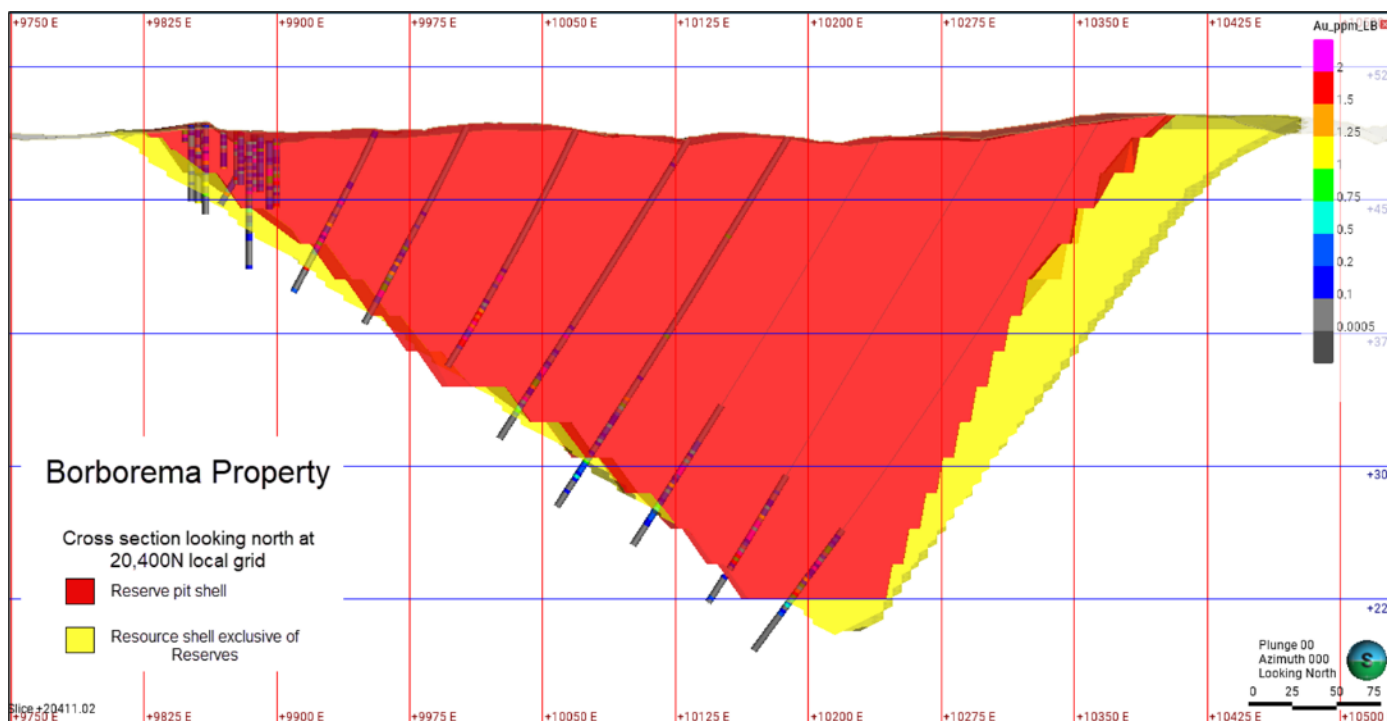
Para estabelecer um potencial razoável de extração econômica (“RPEE”), conforme as definições da S-K 1300 aplicáveis a Recursos Minerais, a SRK aplicou um teor de corte econômico (CoG) aos blocos contidos dentro de uma cava resultante da otimização econômica na propriedade Borborema. Essa cava considera: fator de receita de 1,0;

ângulo de talude de 37° no lado oeste e 60° no lado leste; taxa de lavra de 2 milhões de toneladas por ano (Mtpa); taxa de desconto de 5%. A figura abaixo mostra a seção longitudinal da cava de Recursos Minerais.



Seção Longitudinal da Cava Otimizada, vista para Oeste. A imagem inserida apresenta a Seção Transversal, com vista para Norte (Fonte: SRK)

A figura abaixo apresenta uma seção transversal comparando a cava de Recursos Minerais com a cava de Reservas Minerais.



Seção Transversal (Grade Local) das Cavas de Recursos e Reservas (Fonte: SRK) SRK

O Estudo de Viabilidade contempla estimativas de Recursos e Reservas Minerais para o depósito de Borborema, em conformidade com as diretrizes da S-K 1300. Para fins do Estudo de Viabilidade, foram considerados apenas Recursos Minerais classificados como Indicados. A tabela a seguir traz um resumo das estimativas de Recursos Minerais de Borborema usadas no Estudo de Viabilidade.

Estimativa de Recursos Minerais de Borborema - Data-base: 31 de janeiro de 2023*

CLASSE	Teor de Corte (Au)	Tipo de Mineralização	Massa (Mt)	TEOR MÉDIO (Au g/t)	METAL CONTIDO (Au koz)
INDICADO	0,33 g/t	ÓXIDO	0,3	0,69	6,9
		SULFETADO	16,4	0,80	419,2
		TOTAL	16,7	0,80	426,1
INFERIDO	0,33 g/t	ÓXIDO	0,1	0,83	1,9
		SULFETADO	10,7	1,12	387,3
		TOTAL	10,8	1,12	389,4

*Observações:

- Os Recursos Minerais são reportados excluindo as Reservas Minerais. Recursos Minerais não constituem Reservas Minerais e não possuem viabilidade econômica demonstrada.
- Os Recursos Minerais foram classificados como Indicados ou Inferidos, conforme a opinião de Pessoa Qualificada (*Qualified Person*), com base na qualidade dos dados utilizados na estimativa, consistência da distribuição geológica e de teores, qualidade dos dados e validações realizadas por meio de análises visuais e estatísticas.
- A tonelagem e o metal contido foram arredondados para refletir a precisão da estimativa, podendo ocorrer diferenças nos totais em função desses arredondamentos.
- Foi assumida uma recuperação metalúrgica de 100% para fins da declaração de Recursos Minerais.
- O teor de corte econômico (CoG) aplicado aos Recursos Minerais se baseia no preço de venda de longo prazo do ouro de US\$ 1.800 por onça troy, considerando 5% de diluição de lavra, 92,1% de recuperação metalúrgica, custo médio de lavra de US\$ 2,00/t, custo de processamento de US\$ 14,82/t, despesas gerais e administrativas (G&A) de US\$ 1,38/t e capital sustentação de US\$ 0,62/t.
- Foram considerados ângulos globais de talude de 61° (lado leste) e 37° (lado oeste), 0% de diluição de lavra e 100% de recuperação de lavra.
- Os Recursos Minerais foram reportados acima do teor de corte econômico de 0,33 g/t Au e estão limitados por uma cava otimizada.
- A Pessoa Qualificada responsável pelos Recursos Minerais é Erik Ronald, P.Geo. (PGO #3050), Consultor Principal da SRK Consulting (U.S.), Inc., com sede em Denver, nos EUA.

As estimativa das Reservas Minerais adequadas para lavra a céu aberto foram feitas por meio de um exercício abrangente de otimização, utilizando os Recursos Minerais Indicados provenientes do modelo de blocos fornecido pela SRK Consulting. Essas Reservas Minerais estão definidas dentro de projetos detalhados de cavas e planos de vida útil da mina ("LOM"), baseados nas cavas otimizadas. As Reservas Minerais contidas nessas cavas projetadas foram calculadas com base em teores de corte (CoG) específicos para cada tipo litológico, considerando o preço do ouro de US\$ 1.472/oz e a taxa de câmbio de R\$ 5,20/US\$ 1,00, incluindo custos de refino. As Reservas Minerais estão contidas em duas cavas. Uma linha de transmissão de alta tensão (HVTL) limita a expansão da cava ao norte. No entanto, a rodovia pavimentada que era um fator limitante (BR-226), conforme indicado no Relatório Técnico (TR) anterior, deixou de restringir a sua expansão da cava ao sul.

Estimativa de Reservas Minerais de Borborema (Provadas e Prováveis – P&P) - Data-base: 31 de julho de 2023*

RESERVAS MINERAIS PROVADAS E PROVÁVEIS (P&P) – BORBOREMA				
Reservas Classificação	Tonelagem (kt)	Au (g/t)	Au (koz)	Recuperação Metalúrgica (%)
Provada	-	-	-	-
Provável	40,7	1,13	1.479	92,1
Provadas + Prováveis	40,7	1,13	1.479	92,1

Observações:

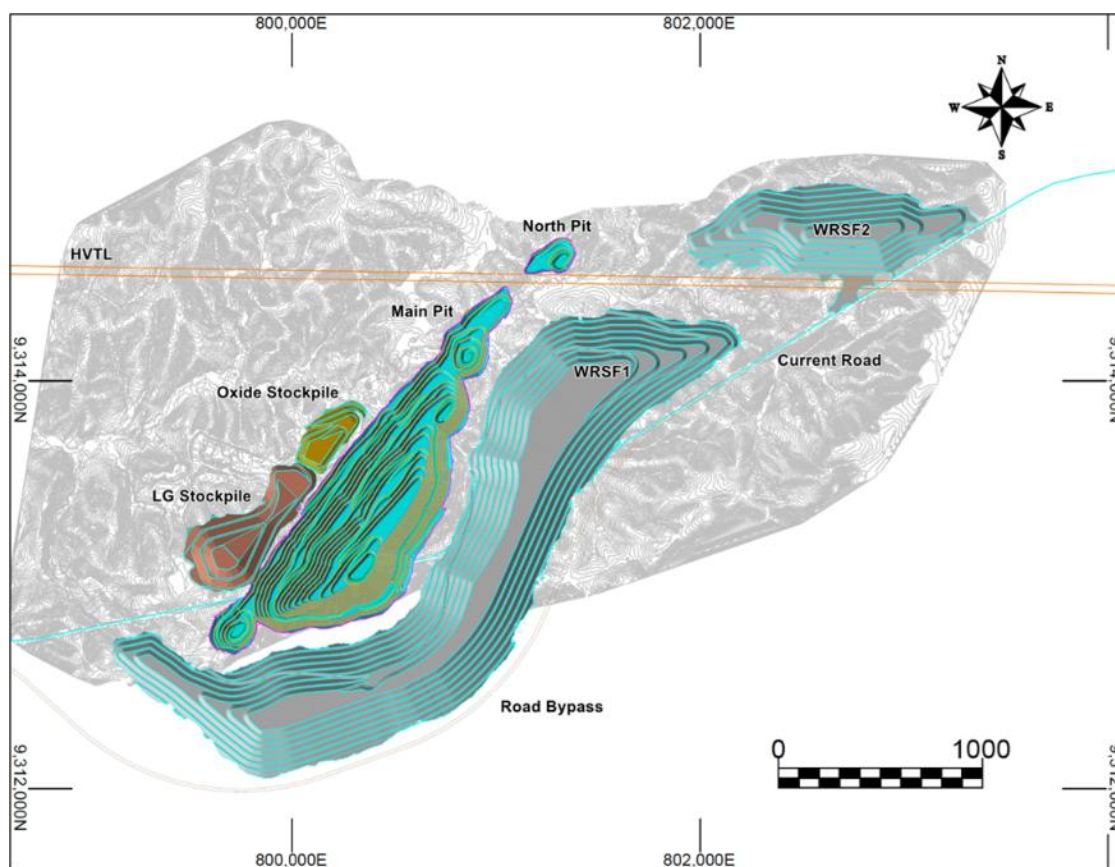
- Para as Reservas Minerais foram adotadas as definições do CIM (2014). Essas definições são consistentes com as definições previstas na S-K 1300.
- As Reservas Minerais têm data-base de 1º de outubro de 2024. A Pessoa Qualificada responsável pela estimativa é Bruno Yoshida Tomaselli, B.Sc., FAusIMM, colaborador da Deswik.
- As Reservas Minerais estão contidas dentro de uma cava otimizada, considerando os seguintes parâmetros: preço do ouro, incluindo custos de refino: US\$ 1.472/oz; custo de lavra: US\$ 2,40/t (material intemperizado), US\$ 2,80/t (estéril em rocha fresca) e US\$ 3,20/t (minério em rocha fresca); custo de processamento: US\$ 14,82/t processada; despesas gerais e administrativas (G&A): US\$ 2,8 milhões por ano; capital de sustentação: US\$ 0,62/t processada;

recuperação metalúrgica: 92,1%; diluição de lavra: 5%; recuperação de minério: 95%; ângulos interrampa variando entre 36° e 64°; Densidade aparente média: 2,7 t/m³.

12. O ponto de referência das Reservas Minerais é o ponto de entrega à planta de processamento.
13. As tonelagens e teores foram arredondados seguindo as diretrizes de reporte aplicáveis. Os totais podem apresentar pequenas diferenças em função de arredondamentos.

Plano de Lavra

A vida útil atual da mina a céu aberto é de vinte anos e cinco meses, desconsiderando o período de pré-remoção de estéril (*pre-stripping*). A figura a seguir mostra o layout conceitual do empreendimento, incluindo todas as cavas, as pilhas de estéril (WRSF) e os seguintes limites: rodovia atual, desvio da rodovia (BR-226) e linha de transmissão de alta tensão (HVTL).



Layout Geral do Empreendimento (Fonte: Deswik)

No Projeto Borborema, o corpo mineralizado aflora próximo à superfície e se estende em profundidade. A vida útil da mina (LOM) de 20 anos e 5 meses foi planejada para lavra a céu aberto.

Nas operações de lavra propostas serão usados escavadeiras hidráulicas e frota de caminhões fora de estrada e serão empregados métodos convencionais de mineração a céu aberto. O material escavado será carregado em caminhões e transportado para o pátio de minério (ROM), para a pilha de minério de baixo teor, para a pilha de minério oxidado ou para as pilhas de estéril (WRSF). O material intemperizado é considerado de fácil escavação livre (*free dig*), enquanto o material de transição poderá demandar desmonte leve para viabilizar a escavação. O desmonte da rocha

fresca será realizado em bancadas de 5 m na zona de minério e de 10 m na zona de estéril. As premissas do sequenciamento de lavra são as seguintes:

- Capacidade da planta: 2,0 Mtpa
- Proporção máxima de material oxidado na alimentação da planta: 10%
- Movimentação total de material: aproximadamente 16 Mtpa
- Taxa de aprofundamento (*sink rate*): 100 metros (5 bancadas de 20 metros)
- Capacidade máxima da pilha de sulfetados: 5,0 Mt
- Capacidade máxima da pilha de material oxidado: 1,0 Mt

A relação estéril/minério (*stripping ratio*) é de 5,13:1, considerando o fator de receita (RF) de 0,9. O cronograma de produção da mina prevê o envio de 40,69 Mt de minério com teor médio de 1,13 g/t Au para a planta ao longo da vida útil da mina. O volume total de estéril, estimado em 224,7 Mt, será depositado nas pilhas de estéril.

Os custos de lavra, incluindo os encargos do empreiteiro de mineração, manuseio de pilhas e controle de teor, estão estimados em média em US\$ 2,78 por tonelada movimentada ao longo da vida útil da mina (LOM).

Pessoas Qualificadas

O conteúdo técnico deste comunicado foi revisado e aprovado pelas Pessoas Qualificadas envolvidas na elaboração do estudo de Borborema: Homero Delboni Jr., da SRK (U.S.), Inc., Farshid Ghazanfari e Bruno Yoshida Tomaselli.

As Pessoas Qualificadas não apontaram quaisquer riscos políticos, legais, ambientais ou outros que possam afetar de forma relevante o desenvolvimento do projeto.

Garantia e Controle de Qualidade (“QA/QC”)

Os trabalhos analíticos foram realizados por dois laboratórios certificados no Brasil, contratados pela Crusader para análises de amostras: Bureau Veritas Laboratory (BV) e ALS Laboratory. Além disso, foram realizadas análises de verificação (*check sampling*) no laboratório Acme Analytical Laboratories Ltd. (Acme), em Santiago, no Chile, e no laboratório Ultratrace da Bureau Veritas, em Perth, na Austrália Ocidental. A Big River usou a SGS GEOSOL Laboratórios Ltda (Rodovia MG-010, Km 24,5, bairro Angicos, CEP: 33206-240, Vespasiano/MG) para a campanha de sondagem de 2021–2022.

O programa de QA/QC da Crusader incluiu o envio de amostras em branco, padrões certificados, amostras duplicadas e amostras de verificação interlaboratorial. A frequência de inserção de amostras de controle foi de: 1 amostra em branco e 1 padrão a cada 20 amostras; 1 amostra duplicada a cada 25 amostras (apenas para furos RC); 1 ensaio de verificação interlaboratorial a cada 10 amostras.

O programa de QA/QC da Big River incluiu a inserção de amostras de controle cegas e não cegas no fluxo de amostras analisadas pelo laboratório SGS. O controle interno de qualidade da Big River foi por meio da inserção de: no mínimo 1 amostra em branco por lote analítico, principalmente após cada zona mineralizada; 2 padrões (um de alto teor e um de baixo teor) em cada lote analítico de 40 amostras (5%); no mínimo 2 duplicatas de testemunho em cada lote analítico

de 40 amostras (5%). As análises de duplicatas foram solicitadas ao laboratório após o recebimento dos resultados originais, com média de 5 amostras por furo.

Os resultados das amostras de controle do programa interno de QA/QC foram monitorados, incluindo materiais de referência certificados (CRMs), amostras em branco e duplicatas de britagem. Além disso, foram realizadas verificações sistemáticas do banco de dados digital com base nos Certificados de Análise originais assinados pelo laboratório.

O Sr. Ghazanfari revisou os procedimentos de amostragem, bem como os protocolos e resultados de QA/QC, como forma de verificação dos dados de amostragem descritos acima, e aprovou as informações contidas neste comunicado.

Sobre a Aura 360° Mining

A Aura adota uma abordagem integral da mineração — com uma visão holística sobre o impacto de suas atividades e o valor gerado para os stakeholders: a própria Companhia, os acionistas, colaboradores, bem como os países e as comunidades onde atua. Chamamos essa abordagem de 360° Mining.

A Aura é uma companhia focada no desenvolvimento e na operação de projetos de ouro e metais básicos nas Américas. O portfólio operacional da Companhia inclui seis ativos em produção: a mina de ouro Minosa, em Honduras; as minas de ouro Almas, Apoená, Borborema e MSG, no Brasil; e Aranzazu, mina de cobre, ouro e prata, no México. Além disso, a Companhia detém o projeto de ouro Era Dorada, na Guatemala; o projeto de ouro Tolda Fria, na Colômbia; e três projetos no Brasil: Matupá, atualmente em desenvolvimento; São Francisco, em regime de manutenção e preservação (*care and Maintenance*); e o projeto de cobre Carajás, na região de Carajás, em fase de exploração.

Para mais informações, visite o site da Aura em <https://www.auraminerals.com/investidores/>.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2026

Relações com Investidores

Natasha Utescher

Representante Legal da Companhia no Brasil

Considerações Importantes sobre as Estimativas de Recursos e Reservas Minerais

Os números referentes a Recursos e Reservas Minerais aqui apresentados constituem apenas estimativas, não havendo qualquer garantia de que as tonelagens e teores previstos serão de fato alcançados, de que o nível de recuperação indicado será realizado ou de que a lavra ou o processamento dos Recursos e Reservas Minerais será viável do ponto de vista econômico. As Reservas efetivas, se houver, podem não corresponder às expectativas geológicas, metalúrgicas ou de outra natureza, e o volume e o teor de minério de fato recuperados podem ser inferiores aos níveis estimados. A estimativa de Recursos e Reservas Minerais envolve diversas incertezas inerentes ao negócio, incluindo fatores fora do controle da Companhia. Trata-se de um processo subjetivo, sendo que a precisão de toda e qualquer estimativa depende da quantidade e qualidade dos dados disponíveis, bem como das premissas adotadas e dos julgamentos utilizados nas interpretações geológicas e de engenharia. Fatores operacionais de curto prazo relacionados aos Recursos e Reservas Minerais, como a necessidade de desenvolvimento sequencial dos corpos mineralizados ou o processamento de novos tipos ou teores de minério, podem fazer com que a operação de mineração

não seja rentável em determinado período contábil. Além disso, não há garantia de que as recuperações metalúrgicas obtidas em testes laboratoriais em pequena escala serão reproduzidas em testes em maior escala sob condições operacionais reais ou durante a produção comercial. Preços de mercado mais baixos, aumento de custos de produção, presença de elementos deletérios, redução nas taxas de recuperação e outros fatores poderão resultar na revisão periódica das estimativas de Recursos e Reservas ou tornar tais Recursos e Reservas inviáveis para aproveitamento do ponto de vista econômico. Os dados de Recursos e Reservas não constituem indicativo de resultados operacionais futuros. Caso os Recursos e Reservas Minerais efetivos da Companhia sejam inferiores às estimativas atuais, ou a Companhia não consiga expandir a sua base de recursos por meio da conversão do potencial mineralizado identificado, os resultados operacionais ou a sua condição financeira poderão sofrer impactos relevantes.

Essas considerações valem para todas as declarações prospectivas contidas nesse relatório. Sendo assim, recomenda-se cautela na análise das projeções uma vez que não há garantia de sua concretização. Não é mandatório à Companhia a divulgação ao público ou revisão de nenhuma projeção, seja como resultado de novas informações, eventos futuros ou algo do gênero, exceto se exigido por lei. Caso a Companhia venha a atualizar uma ou mais declarações prospectivas, não se deve presumir que realizará atualizações adicionais em relação a essas ou a quaisquer outras declarações prospectivas.

Informações Prospectivas

O presente comunicado à imprensa contém “informações prospectivas” e “declarações prospectivas”, conforme definidas na legislação de valores mobiliários aplicável (em conjunto, “declarações prospectivas”), incluindo, sem limitação: estimativas de Recursos e Reservas Minerais e a análise econômica decorrente do Estudo de Viabilidade (incluindo VPL, TIR e período de *payback*); produção esperada e potencial adicional das propriedades da Companhia; capacidade da Companhia de alcançar os seus objetivos de longo prazo; volume de produção futura ao longo de qualquer período e da vida útil da mina (LOM); investimentos de capital (*capex*); custo caixa total sustentável (AISC); custos de produção da mina; a meta de alavancagem da Companhia para o Projeto; e a conclusão da conversão da participação acionária da Dundee no Projeto em um *royalty* do tipo *net smelter returns* (NSR).

Riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores, muitos dos quais estão além da capacidade de previsão ou controle da Companhia, podem fazer com que os resultados reais acabem sendo bastante divergentes dos das projeções, caso tais riscos ou incertezas se concretizem. A Companhia adotou diversas premissas em relação às informações prospectivas aqui contidas, incluindo, entre outras, as premissas constantes do Estudo de Viabilidade — como projeções de preço do ouro e taxas de câmbio — que, se não se confirmarem, poderão levar a diferenças relevantes entre os resultados efetivos e os previstos nas declarações prospectivas. Faz-se referência específica ao mais recente *Annual Information Form* (“AIF”) da Companhia, arquivado junto às autoridades reguladoras provinciais de valores mobiliários no Canadá, bem como aos Relatórios Técnicos, para discussão de alguns dos fatores de risco subjacentes às declarações prospectivas. Tais fatores incluem, sem limitação: a capacidade da Companhia de alcançar os seus objetivos de longo prazo e o cronograma e resultados esperados; a capacidade de reduzir custos e aumentar a produção; a capacidade da Companhia de atingir os seus objetivos de negócios; a volatilidade dos preços do cobre, do ouro ou de outras commodities; mudanças nos mercados de dívida e de capital; as incertezas inerentes à interpretação de dados geológicos; aumentos de custos; conformidade ambiental e alterações na legislação e

regulamentação ambiental; flutuações nas taxas de juros e de câmbio; condições econômicas gerais; e outros riscos inerentes à indústria de exploração e desenvolvimento mineral. Vale ressaltar que essa lista não é exaustiva de forma que não contém todos os fatores que podem afetar as projeções.